**Aplicabilidade prática da neuroestimulação vagal para o tratamento de pacientes com epilepsia refratária – Artigos Originais**

**Introdução –** A epilepsia refratária é caracterizada pela persistência das crises epilépticas em pacientes tratados com drogas antiepilépticas de primeira e segunda linha. Esta refratariedade ao tratamento ocorre em aproximadamente 30% dos pacientes com epilepsia. Uma das inovadoras e promissoras opções terapêuticas para a epilepsia refratária é a neuroestimulação vagal, um procedimento invasivo, no qual um dispositivo é implantado no nervo vago esquerdo. Este dispositivo envia pequenos estímulos elétricos pelas fibras nervosas eferentes vagais até o encéfalo, visando a neuromodulação com redução e controle das crises epilépticas.

**Objetivo –** Analisar a utilização de neuroestimulação vagal como arma terapêutica no manejo de pacientes com epilepsia refratária.

**Métodos –** Pesquisa na base de dados MEDLINE, utilizando os descritores "Vagus Nerve Stimulation" e “Seizures” “Refractory epilepsy” e operador booleano AND publicados nos últimos 5 anos. Foram incluídos artigos de revisão, ensaios clínicos e publicações, bem como 13 relatos de caso que respondiam à pergunta norteadora: “Neuroestimulação vagal é uma estratégia terapêutica efetiva para a redução do número de crises em pacientes com epilepsia refratária?”

**Resultados –** A maioria dos artigos apresentou a neuroestimulação vagal como uma estratégia efetiva para a redução do número de crises epilépticas. Dentre os relatos analisados, os pacientes apresentaram vários tipos de crises epilépticas: mioclônica, tônico-clônica, focais, entre outras. Como complicações do dispositivo de estimulação neurovagal, observaram-se: lesão das cordas vocais, piora da laringomalácia, soluços intratáveis, bradiarritmias e assistolias (por lesão do nó atrioventricular). Em apenas um artigo, houve relato de piora do quadro clínico, com ocorrência de novos episódios epilépticos, após o aumento da amperagem do sistema neuroestimulação vagal.

**Conclusão –** A neuroestimulação vagal apresenta-se como uma estratégia terapêutica efetiva para o controle clínico em pacientes com epilepsia refratária. Entretanto, devido aos efeitos colaterais relatados, potencialmente graves, inclusive com óbito dos pacientes, novos estudos são necessários, para avaliar e minimizar estes riscos.

**Palavras-chave –** Vagus Nerve Stimulation; Seizures; Refractory epilepsy.